Contra os despejos em massa, só a resistencia organizada. Se apezar de tudo formos jogados na rua, invadir e occupar os grandes edificios publicos ou dos grandes proprietarios

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INT COMUN.)

ANNO XI | Rio de Janeiro, 23 de Março de 1935 | NUM. 176 — Preço 100 réis

NOVOS GOLPES E NOVOS MASSACRES

A situação politica se agrava cada vez mais. Augmentam a desordem e a confusão nos arraiaes das camarilhas dominantes. Os conflictos augmentam nos Estados entre os delegados interventores de Getulio e Góes e os partidos de opposições estadoaes.

No Amazonas, a Assembléa Constituinte Estadoal foi impedida de funccionar pelas forças do Exercito e a opposição. No Pará, Barata commette atrocidades contra seus inimigos No Rio Grande do Norte, o interventor manda assassinar friamente seus opposicionistas. Em Alagoas, aggrava-se o conflicto entre o interventor e a opposição com resistencia armada e superexitação dos dois bandos. Em Sergipe, Maynard appela o povo para as armas e diz que não entrega o poder estadoal, mesmo não sendo o eleito. Surge o caso do Espirito Santo com ameaças de aggravação. No Estado do Rio, Ary Parreiras com a União Progressista impõe abertamente a sua permanencia na interventoria, contra Getulio Protogenes e os ministros paulistas. Em Matto Grosso, Getulio impõe no Estado Fenelon Muller, irmão do chefe de policia da Capital Federal, como interventor, com plenos poderes para matar e esfolar.

Mas a bagunça não para ahi. Cousas muito mais graves se estão processando e já chegam ao conhecimento do publico. a massa popular já começa a percebel-as.

Tendo á frente os partidos republicanos de S. Paulo e Minas se prepara um golpe de bandidos para derrubar os não menos bandidos Getulio-Góes-Ráo-Macedo Soares-Armando Salles & Cia. Estão á frente desse golpe os fuziladores do povo (taes como os bandidos de Getulio). Arthur Bernardes que é o chefe politico dessa nova turma de assassinos, com Klinger, Basilio Taborda, Euclydes Figueiredo, Palimercio de Rezende, Teopompo, Vasconcellos, etc.

O golpe está entrelaçado com o General Guedes da Fontoura, no Rio de Janeiro; com outros generaes e coroneis em diversos Estados do Brasil, com politicos opposicionistas e partidos de opposição em diversos pontos do paiz, como por exemplo, com Borges de Medeiros, Luzardo, Pilla e companhia no Rio Grande do Sul.

Flores da Cunha para se defender, e a Getulio tambem, concentra seus "provisorios" em Marcelino Ramos, nas fronteiras de Santa Catarina, Getuli tomo suas "providencias".

Góes se prepara tambem. Os jornaes burguezes como «A Patria», jornal de Bernardes, lançam indirectas fazendo a preparação do espirito [illegible] acontecimentos.

E' assim que essa canalha prepara o massacre do povo. Bernardes e Getulio para o povo do Brasil significam miseria, reacção, prisões, deportações, leis de arrocho.

Qual deve ser a resposta das massas populares

O povo do Brasil, o proletariado e as massas populares, não se esqueceram do terror bernardesco e sabem tambem o que representam os Klinger, e todos os elementos do P.R.P. e P. R. M. Bernardes deu leis de arrocho, estados de sitio, Clevelandia, Ilha da Trindade miserias e mais miserias, supplicios e fuzilamentos.

Getulio, sabemos quem é. Conhecemos de perto o rosario sinistro de suas barbaridades de governo sanguinario com sua tropa de degolladores. Getulio é tudo isso e mais a «Lei Monstro». Lei de terror que vai converter o Brasil inteiro num presidio. Getulio é tudo isto e mais o integralismo e mais bandos fascistas para opprimir o povo, para esmagar as lutas populares, para afogar em sangue e nas prisões, as lutas e gréves dos trabalhadores.

Nem Bernardes nem Getulio estão contra o terror branco, as leis de arrocho, a reacção sob todas as formas, chame-se ella Lei Monstro ou como quizer chamar [illegible] iencia concréta, não é uma cousa inventada, querem oppressão e desgraças para o povo do Brasil.

Em que discordam essa gente, então? Discordam no modo de opprimir o povo, no modo de explorar, de matar para defender os seus interesses e o interesse do grupo imperialista a que servem. Atraz dessa gente temos que ver os imperialistas, os seus interesses em jogo, a necessidade que elles têm de deter a Revolução, de impedir o avanço revolucionario das massas. Toda a demagogia que fazem é para enganar, para esconder o seu semblante de reaccionarios, de sanguinarios. Todo sorriso amarello dessa gente esconde odio contro o povo, esconde os seus projectos tenebrosos de ambição, de mando, de lucros, por cima até do massacre em massa do povo.

O que estas lutas armadas entre os bandidos das camarilhas dominantes podem dar ao povo? Temos o exemplo da Alliança Liberal em 1930, da guerra de São Paulo em 1932: mortandade, estropiados, orphãos, viuvas, todo um rosario de miserias para o povo trabalhador do Norte, Centro e Sul do paiz; e elles fizeram as pazes, participam juntos do poder e como sempre se combinam cada vez que se trata de explorar e opprimir o proletariado e as massas populares das cidades e dos campos.

Como devemos responder a a mais esse attentado [illegible] nos trabalh[illegible] n. 174 de 11, 8, 935, já dissemos qual a resposta que devemos dar. Talvez quando este artigo apparecer no publico os acontecimentos se tenham precipitado, a situação se tenha aggravado. Mas, a posição que devemos tomar, em todas as situações identicas a

(Conclue na 4.a pagina)

Continúa sobre nossas cabeças a ameaça da "Lei Monstro". O seu protelamento visa esperar que acalmem os animos e fazel-a passar quando o povo menos esperar. Prosigamos na luta, por cima e apezar de todas as "leis monstros" até a victoria final

Como o governo e os patrões "protegem" o trabalho nacional

Escreve-nos um operario em construcção civil:

Companheiros.

Constatamos, qui no Rio, que a maioria dos operarios da industria em construcção Civil é composta de extrrangeiros. Eis porque o Ministerio do Trabalho, os syndicatos reformistas e outras organisações reacionarias (Partido Nacional Evolucionista) intensificam a explpração dos operarios extrangeiros e, ao mesmo tempo, formam com elles quadros amarellos que são sempre utilisodos em todos os movimentos grévistas.

E' da "tactica" patronal utilisar elementos de organisações fascistas do typo da Associação dos Portuguezes Desamparados, Centro Galègo, etc., que procuram criar o odio nacional entre os operarios. Os syndicatos reformistas fazem todos os esforços para impedir que os operarios extrangeiras tomem paste activo no movimento syndical revolucionario.

A burocrrcia syndical reformista, apoiando os planos da burguezia, tem tomado a iniciativa de resolver o problema da falta de trebalho, porém, do seguinte modo: Expulsando do territorio nacional centenas de operarios extrangeiros e por meio da prohibição da immigração, sob o pretexto de poteção ao trabalho nacional.

A tentativa de fascisação dos operarios extrangeiros é realisada tanto pelo governa brasileiro como pelos consulados dos paizes de cujas nacionalidades existem aqui trabalhando grande numero deoperarios. E' claro que para isto são utilisadas as directorias dos syndicatos reformistas cujas manobras devemos desmascarar, assentando as bases do nosso movimento syndical revolucionario nos locaes de trabalho para defesa dos interesses mais immediatos dos trabalhadores em construcção civil. — Sebastião Q. S.

As miserias de que são victimas os maritimos

Eu, como militante do vapor "João Alfredo", não podendo... as miserias que mais algumas das ... denunciar soffremos, principalmente por parte do commissario Pereira Rego, actualmente dono do mesmo.

A nossa alimentação é a mais intragavel possivel. Além disto, é pouca, e não ha um só dia que venha comida sufficiente. O café é uma lavagem que ninguem supporta. O local aonde dormimos é um verdadeiro chiqueiro, sem hygiene. Dezenas de camaradas estão enfraquecidos, a ponto do Guedes dizer que o "João Alfredo" é um hospital.

Companheiros! Este cidadão a que me refiro, chegou no "João Alfredo" com uma calça rôta e um sapato só, andando sem chapeu, imitando a moda por necessidade, apezar de ser casado com uma burgueza, cujo dinheiro gastou nos cabarets. Assim anda elle fazendo com o nosso sangue.

Reclamar á directoria não adianta, pois elles todos têm vantagens. Só com a luta podemos cortar este mal.

Um maritimo

DE PERNAMBUCO

A Commissão Rockefeller e seus operarios

Quando o operariado consciente diz que as leis burguezas e tudo que a burguezia crea para «bem» do proletariado não passa de pura tapeação, os lacaios e agentes dessa burguezia costumam lanças mão de cousas monstruosas e mentirosas como «dinheiro do olho de Moscou» alcunhando os operarios conscientes de «agentes vermelhos», «indesejaveis» «inimigos dos trabalhadores» e outras muitas asneiras que felizmente já vão sendo combatidas e criticadas pela massa trabalhadora em geral.

O caso da Commissão Rockfeller de Pernambuco é um testemunho disso. Ha tempo que os operarios desta Commissão lutam para organizar o Syndicato dos Funccionarios do Serviço de Febre Amarella, e o Sr. Thomaz Ribeiro, guarda-chefe da mesma repartição, tem trabalhado a ferro e fogo afim de impedir sua organisação. Contudo os funccionarios dessa repartição imperialista não desanimam um só instante na tarefa que se traçaram e dahi serem demittidos muitos funccionarios dos que mais se salientaram na luta pela fundação do organismo de classe, demissão que foi publicada amplamente pela imprensa burgueza.

Para melhor demonstrar como o Ministerio do Trabalho só serve para atender os imperialistas e seus agentes, transcrevemos um telegramma afixado na sala principal da Rockfaller, por ordem de Thomaz Ribeiro: «Pelo presente levo ao conhecimento de todo o pessoal deste serviço que, da entrevista havida entre o Dr. Fred S. Soper, director geral deste serviço com o Exmo. Sr. Ministro do Trabalho quanto á syndicalisação dos empregados no Serviço de Febre Amarella no Brasil, o Sr. Ministro "opinou não reconhecer" syndicato dessa natureza. Fica assim, mais uma vez, definida a impossibilidade de se organisar syndicatos entre os funccionarios deste serviço». Recife, 28 de Agosto de 1934. (a) P. L. Romane, director".

E' a reação patronal procurando por todos os meios impedir a cohesão dos trabalhadores na luta pelas suas reivindicações immediatas.

Na Fabrica de Tecidos de Seda de Pombal

Na Fabrica de tecidos de seda de Pombal, em Recife, a situação é identica. Existia ali um sydicato que foi dissolvido por João Pessôa de Queiroz, logo que este tomou conta da direcção da fabrica. Para que, no entretanto, os trabalhadores não saissem em defesa do seu syndicato, este resolveu «permittir» que ficasse existindo uma «associação» problematica e mysteriosa para a qual os operarios pagam toda a semana a importancia de mil réis sem direito a beneficencia de especie alguma, inclusive sem assistencia medica. Si o operario falta ao trabalho é summariamente dispensado do serviço sem nenhuma indemnisação. Ganham apenas 12$000 e 10$000 por semana e gastam mensalmente só com a tal sociedade 4$000 e 6$000.

Nessa mesma fabrica existe um barracão que vende tudo mais caro e, segundo informações que obtivemos, a empreza tem 10% sobre o total dos lucros do referido barracão nas vendas feitas aos operarios. Esta a razão porque elle cobra sempre mais caro suas mercadorias do que todas as demais casas commerciaes.

O proletariado de Pernambuco que registre todos esses factos e tire delles suas conclusões de classe.

A mais vergonhosa das derrotas do Integralismo

PARNAHIBA — Parnahiba, a primeira cidade do PIAUHI, a cidade industrial do ESTADO, foi cobiçada pelo integralismo, que aqui estabeleceu o seu quartel-general no Centro Catolico.

De uns seis mêses a esta data, um pequeno numero de lacaios vinha fazendo propaganda desse credo capitalista. Poucos adeptos conseguiram. Os integralistas, porem, não se disiludiram e resolveram afim de maior reclame, mandar confeccionar camisas verdes, expondo-as em algumas lojas. Essas camisas eram vendidas a preço de 8$000, com o respectivo emblema (o sigma). O numero de camisas vendido ou distribuido gratuitamente não o sabemos. Só sabemos que a sua aparição data de 15 do expirante mês, se destinavam á manifestação da noite de 24, vespera do chamado dia de Natal, em que as hostes «gallinhas-verdes», saindo do Centro Catolico, iriam ao coreto da praça da Graça fazer um comicio e ao terminar assistiriam á missa do gallo.

Estes eram os planos integralistas.

O jornal clerical « O Sino » fez retumbante aviso.

O operariado de Parnahiba desconcertou-lhes, porém, os planos.

A um chamado dos «leaderes» do proletariado, este ocupou desde o anoitecer a praça (em frente á igreja da Graça) onde se daria a manifestação.

A's 8 e meia, foi constatada a presença no Centro Catolico apenas de 8 integralistas fardados. A massa, ansiosa, esperava a sahida dos «gallinhas-verde» afim de dar-lhes um corretivo.

Mas, os poltrões usaram de um « truc ».

Um ingenuo rapaz, que, curioso chegou á porta do Centro, foi chamado ao interior onde o vestiram com uma camisa verde, enviando-o á praça para depois voltar contando o que havia.

E, assim, o ingenuo (um negrinho ainda muito jovem) entrou na praça invergando a farda integralista.

Um dos grupos da brigada de choque e compacta massa envolveram-no logo, porém reconheceram logo tratar-se de um « truc ». Inquerido, o ingenuo rapaz : - « Seu Zé Brandão (um dos chefes integralista) me pagô para eu vim na praça com esta camisa e depois voltá e dizê o que há ». E, com a voz tremula : - « Moços, não me façam nada eu não sabia que fazia mal quando vesti esta camisa verde »

Diante disso, a massa o dispensou, mandando-o embora. O pobre rapaz, porem, não estava salvo. Ao sahir da praça, foi seguido por uma multidão de garotos que, aos gritos, o perseguiram na carreira, indo cercal-o perto do mercado de fructas, onde o derrubaram, rasgando a sua camisa em varios pedaços, com os quaes sairam brincando. As 9 horas da noite, foi feito um reconhecimento no Centro Catolico, e ali só se encontrou as banças. Os oito fascistas haviam se retirado não se sabe por onde. Atribui-se, porém que tenha sido pelo telhado das casas visinhas.

Foi assim que terminou a anquecida reunião integralista da cidade de Parnahiba.

A Classe Operaria

A administração de "A Classe Operaria" renova o pedido tantas vezes feito de suas columnas para que lhe sejam enviados regularmente artigos e demais collaborações sobre a vida das fabricas, emprezas, navios, quarteis, escolas, campo, etc.

Devido a falta de espaço com que luta este jornal, pede para que estas collaborações sejam o mais curtas e concretas possiveis.

O comicio anti-integralista

A's 9 e meia da noite, subiu ao coreto o primeiro orador operario, iniciando-se assim o grande comicio anti-integralista. Uma massa de milhares de pessoas ouviu entusiasmada os oradores. Vivas entusiasticos foram erguidos á União Sovietica.

A's 11 e meia terminou o comicio retirando-se os operarios para os seus lares.

Os sinos das igrejas começavam a badalar estrepitosamente, tentando abafar os viva ao Governo dos Operarios, Camponêses, Soldados e Marinheiros.

Um Operario Anti-Integralista

Appello do Partido Communista de Cuba

Aos Partidos Communistas do Caribe e da America do Sul

Havana, 17 de Janeiro de 1935.

Queridos companheiros:

Saude. Deante do avanço da Revolução cubana, deante do augmento incontestavel das lutas das massas (lutas de Realengo por terra sob nossa direcção); greves nas centraes assucareiras, Hershey, Merceditas e outras, greves dos empregados do Estado na Secretaria do Trabalho, Recenceamento, Hospitaes Municipaes, Municipio de Cientuegos, etc. e a proxima safra assucareira que marcará uma etapa superior nos combates revolucionarios cubanos, as classes dominantes se dispõem a um ataque brutal para impedir e esmagar a Revolução.

Um terror selvagem (com o perdão dos chamados "selvagens"), desencadeou-se em toda a ilha applicando-se o systema de Palma-cristi (oleo de ricino) não só contra operarios e camponezes pobres mas tambem contra elementos intellectuaes conhecidos como o jornalista Levy Marrero; fechamento de centros operarios prisão e condemnação dos elementos revolucionarios mediante o funccionamento de Tribunaes de Urgencia, assassinatos mysteriosos que nada tem a invejar aos commettidos pelos maiores criminosos e esbirros machadistas, podendo citar-se o do estudante Ivo Fernandes e o ultimo realizado com tres jovens em Havana. Como si isto ainda fosse pouco, o Conselho de Secretarios acaba de approvar uma lei que estabelece a pena de morte e de cadeia perpetua para os que "sabotearn" a safra assucareira. Mas é necessario explicar que isso é uma provocação infame para adiar por muito tempo a revolução.

Estas medidas applicadas nos momentos em que se trata por todos os meios de estabelecer a conciliação entre o governo e os partidos da opposição burgueza-latifundiaria, são tomadas sob a direcção directa e diaria do embaixador yank sr. Caffery que acaba de regressar a Cuba depois de uma entrevista nos Estados Unidos, com o Secretario de Estado.

Ao mesmo tempo, o «Havana Post» acaba de publicar uma ameaça de que a marinha norte-americana desembarcará em Cuba si houver desordens durante a safra.

Hoje, mais do que nunca, necessitamos do apoio de nossos Partidos irmãos; da solidariedade das massas trabalhadoras dos paises do Caribe e da America do Sul é indispensavel para a revolução cubana.

Pedimos a esse Partido irmão que levante uma campanha contra esses selvagens medidas de Caffery-Mendieta-Batista- contra qualquer intenção de intervenção, apoiando-nos em nossa luta pelos direitos democraticos de gréve, organisação, reunião, imprensa, etc. E' necessario fazer fortes protestos deante dos consulados de Cuba e dos Estados Unidos, enviar protestos á Cuba, preparar declarações de intelectuaes, dirigentes de syndicatos operarios, etc, lutando para que sejam publicadas na imprensa e se possivel transmitidas pelas empresas noticiaristas pois assim serão publicadas pelos jornais de Cuba.

Assim fazendo é preciso que nos mandem informes de tudo o que fizeram, por menor que seja e copia da propaganda que editem, para publicar aqui, porque isso seria de muita importancia e de muita influencia entre as massas.

Não duvidamos que, como sempre, esse Partido irmão saberá demonstrar sua concepção leninista de solidariedade proletaria.

Esperando noticias, somos com saudações comunistas.

O Secretario Geral

DAINIS KAREPOVS

Intentona ou inventona?

Ha cousas neste mundo que fazem a gente rir, mas, sem achar graça...

Exemplos: As perigosas e funestas pantomimas Integralistas, os taes «complots» «descobertos» de vez em quando, etc.

Não se pode deixar de rir pelo ridiculo de taes chanchadas. Mas, ao mesmo tempo começa a ferver a indignação, o odio, pelo o que de safado, de perigoso e funesto ellas encerram.

De facto: não seria nada de mais ao contrario seria até interessante, economico, o povo assistir de graça os espetaculos dos «gallinhas verdes» saltitando pelas ruas, estendendo o braço a mostrar em que altura está a «sobre-cuja» lá, nas casas delles...

Tambem não seria nada mal ler as noticias espalhafatosas, que illustram as folhas reaccionarias, das intentonas, dos «planos macabros» dos «extremistas» ameaçando cortar a cabeça dos Getulios, Rãos, Saymas e Monteiros (quanta injustiça!) e (outra injustiça!) ameaçando dar prejuiso á Light dymnamitando suas torres, pontes, etc.

Mas, infelizmente não podemos e não devemos «gosar» com tães cousas. Porque em tudo isto encerra planos sinistros contra o povo, acarreta desgraças sobre aquelles cujo crime consiste em não querer, ou não se conformar com a situação de miserias e inseguranças a que foi reduzido.

Não podemos deixar de nos revoltar com essas vergonhosas mentiras de intentonas e com as provocações integralistas, quando ellas arrastam aos calabouços paes de familias, trabalhadores honestos e soldados do exercito defensores da patria, a quem os inimigos desta, os homens do poder, recompensam desta maneira; quando tombam sem vida soldados da Policia Militar (caso do Rio Grande do Sul) fogados impiedosamente contra aquelles a quem o proprio governo apoia: os integralistas.

Não, senhores inimigos do povo: já é tempo de acabar com isto.

Basta de mentiras! Basta de «intentonas»!

Não adeanta dansar e fazer barulho. O povo já se apercebeu do vossa podridão que já anda empestando o ar.

O povo reagirá contra tudo isto! E não tardará o golpe decisivo, o golpe da piedade!

Rio—26—2—1935

A. Bertholdo.

Na União Sovietica

O novo Soviet de Moscou

O Soviet de Moscou, sahido das recentes eleições, reuniu-se pela primeira vez em 1 de Janeiro do corrente. O Soviet conta, com 2.056 deputados operarios e empregados, soldados e commandantes do Exercito Vermelho, engenheiros, sabios, escriptores e artistas, domesticos e artesãos. Entre os deputados, encontram-se 571 mulheres e 223 representantes da juventude com a idade de 18 a 23 annos; 1341 deputados novos são operarios, 459 empregados, 1094 membros do Partido Communista e 163 das juventudes communistas. O Soviet de Moscou conta, em summa, entre seus deputados, 85 cidadãos extrangeiros, operarios, engenheiros, etc., trabalhando em Moscou.

Entre os deputados do novo Soviet, conta-se Stalin, os membros do Comité Central do Partido Communista e os membros do governo da URSS; o presidente da Academia de Sciencias da URSS, o professor Karpinski; os sabios Volguine, Goubkne, Krjijanovski, Kistiakovski, da Academia de Sciencias; numerosos professores de institutos scientificos e das escolas superiores de Moscou, a que pertencem Otto Schmidt, chefe da expedição "Tchelicuskine", os escriptores Maximo Gorki, Damian Biedny, Fédor Glackhif, Mariete Chaginian, Malychkine, os artistas dramaticos conhecidos, Katchalof e Lubnoff-Lanskoi, todos os aviadores-heroes da URSS.

A esses 2.056 deputados do Soviet de Moscou, e aos deputados dos soviets de região, cujo numero se eleva a cerca de 6.500 é preciso ajuntar ainda cerca de 2.000 «seccionarios», representantes de emprezas e instituições, que estão á disposição dos Soviets e lhe prestam seu concurso.

A venda livre do pão

Em primeiro de Janeiro de 1935 começou em todos os centros urbanos da URSS a venda livre do pão. Centenas de telegrammas de todos os cantos da União Sovietica annunciam que a venda do pão teve logar normalmente. 10300 novas padarias foram abertas e a producção do pão augmentou de 11.944 toneladas por dia. A população acolheu essa nova medida com satisfação.

Noticias diversas

O orçamento dos seguros sociaes da URSS attingiu, em 1934, a 4 bilhões 960 milhões de rubles.

—

Em 1934, os syndicatos da URSS inverteram 168 milhões de rublos na construcção de sanatorios e de casas de repouso para os trabalhadores.

Nada de novo no front.. por emquanto...

E' preciso se tomar providencias contra esses boateiros que andam perturbando a tranquilidade da população com historias de «intentonas» e «complots».

Esses individuos ou são uns covardes e andam vendo phantasmas na propria sombra ou então têm algum interesse nessas invencionices. E está me parecendo que o que ha é as duas cousas ao mesmo tempo: covardia e safadeza de uma vez só.

E se não fosse a propria policia a autora de tantas «tropelias» a desordens, eu ia aconselhar ao povo que exigisse a prisão, ou cousa peior, contra taes embusteiros. Mas o diabo é que a policia não póde prender nem perseguir a propria policia.

Dahi a necessidade de ter alguem que tome as necessarias providencias. E eu acho que esse alguem deve ser nós mesmos, isto é, o proprio povo prejudicado.

Porque isto já passa do desaforo. Calculem que se está em plena calma quando, de um momento para outro, lá se vem o barulho. Parece que o mundo vae de aguas abaixo e no dia seguinte volta a calmaria e a policia, autora de todo o barulho, sae-se cynicamente com esta: «nada de novo no front»...

Mas, sim, senhor! Só não de terro...

Isto já é brincar com a opinião publica!

Esse nosso Brasil já está viran-

Novos golpes e novos massacres

(Conclusão)

essa, é a mesma: em vez de pegarmos em armas por esses bandidos, trabalhadores de todo o Brasil, das cidades e dos campos, peguemos em armas, tomemos as armas que elles nos entregam para defender os nossos interesses, para lutar pela nossa causa, contra os imperialistas, isto é, os banqueiros extrangeiros, donos das emprezas, dos bancos e dos emprestimos feitos ao Brasil mas que o povo paga e que os magnatas comem.

Contra toda essa canalha, senhores das terras, das fabricas e dos bancos e socios dos imperialistas oppressores do Brasil. E' contra essa gente que devemos pegar em armas, contra elles pegaremos em armas, lutaremos por terra e liberdade, pelos nossos direitos e reivindicações.

Pegaremos em armas para exigir as reivindicações minimas do proletariado, oito horas de trabalho, ferias, salario minimo, assistencia aos menores, aos velhos e á marternidade, etc., pegaremos em armas para expulsar os imperialistas e seus socios do Brasil, para nacionalizar as emprezas, de que elles agora são donos, para dividir as terras dos latifundios, das grandes fazendas e garantir com as armas esta divisão entre todos os que querem e precisam de terras para trabalhar.

Pegaremos em armas para garantir as mais amplos liberdades democraticas do povo do Brasil, de todos os trabalhadores nacionaes e extrangeiros e contra as «Leis monstro», contra todas as leis de arrocho, contra os bandos reaccionarios dos integralistas, e os varreremos do Brasil de uma vez para sempre.

E' este o caminho a seguir, a respocta a dar aos Getulios, Bernardes e todos os bandos de senhores feudaes e imperialistas. Respondamos aos golpes armados dessa gente com a insurreição armada nas cidades e nos campos para acabar com a miseria, a fome e a oppressão, para obtermos os nossos, pão, terra e liberdade. Este é o caminho que o "Partido Communista do Brasil" (secção da I. C.) vem apontando ha muito ás massas populares do Brasil: o caminho da Revolução democratico-burgueza.

Dia a dia as massas populares tomam este caminho. São grèves de massa do proletariado pelas suas reivindicações economicas e politicas, contra a Lei Monstro, contra o terror policial; são as lutas camponezas pela terra, pelo direito de viver, contra a oppressão feudal; são os levantes de soldados e marinheiros contra a miseria e a escravidão das casernas; é a propria pequena burguezia que se levanta contra a miseria e a oppressão; é o Exercito e a Marinha no Clube Militar que se levantam contra a Lei Monstro e pelo augmento de salarios, se solidarizam com o povo e se põe ao lado de todos os opprimidos do Brasil.

E' a Revolução que avança e nem os Getulios, nem os Bernardes, com suas leis montros, com integralismo, com os bandos de degoladores, não poderão matar a revolução no Brasil. Ella avança, ella se approxima e devemos desde já nos preparar para a luta armada.

Uma vez começada a insurreição, temos que leval-a para diante, custe o que custar e a levaremos porque temos á frente della a classe mais decidida, o proletariado com o seu Partido, o Partido que mostra o caminho a seguir, que não recuará, que não trahirá a Revolução, que lutará com todas as suas forças pela revolução democratico burgueza.

Mais de 2.000 pessoas despejadas de seus miseraveis casebres

A "cidade de Flandes", um pequeno arraial construido de latas velhas, proximo á Villa Militar acaba de ser evacuada por forças embaladas da policia e do exercito.

Mais de 2.000 pessoas jogadas ao tempo, inclusive mulheres, velhos, creanças e enfermos.

Um simples mandato judicial, executado por forças embaladas foi o sufficiente para atirar ao relento, como se fossem simples cachorros vira-latas, a milhares de pessoas, companheiros nossos, gente como nós, trabalhadores como nós.

Para justificar tão deshumano attentado, allega, entre outras causas, que nesse arraial estava sendo ponto de agrupamento de "malfeitores", como se a extinção de "malfeitores" dependesse de um despejo em massa.

A população pobre desse "immenso e rico" paiz já não sabe mais como viver em "sua propria patria".

Mesmo se mettendo num buraco o trabalhador ainda será perseguido, pois assim acontece com os indios que vivem em plenas florestas.

Só ha um recurso para essa situação: é se organizar e reagir.

Novos despejos vão haver. Desde já, onde houver casas de taipa, de zinco ou de flandre, emfim em todos os bairros pobres, deve-se criar comitês para impedir os despejos reagindo em forma organisada e lutar tambem pelo melhoramento, hygienisação, instrucção, etc., de cada bairro. E sempre que houver ameaça de despejos, tirar commissões para protestar por intermedio dos jornaes, tirando manifestos appellando para o apoio da população dos bairros visinhos e da população em geral, mobilisando as organisações operarias, syndicatos, clubs sportivos, e todas as forças, inclusive appellando para os proprios soldados afim de impedir os despejos.

do «frógo», tudo por causa de meia duzia de grandes fazendeiros e de outra meia duzia de banqueiros imperialistas.

Mas, quando o povo começar a pegar esses cachorros a unha é que vae ser do outro mundo!...

Deixa elles... Vae ter...

A significação do assassinato de Kirov

O assassinato de Kirov, tão explorado pela imprensa dos paizes capitalistas, é mais um golpe vibrado pela burguezia internacional contra o paiz do socialismo.

O "terrorismo na URSS" a que se refere essa imprensa, com o intuito indisfarçavel de fazer crer á massa trabalhadora dos paizes capitalistas na "falta de

KIROV

estabilidade" do governo sovietico, é obra da propria burguezia em desespero de causa que para taes actos vale-se dos seus agentes dentro do territorio da União Sovietica.

O assassinato do camarada Kirov tem um significado profundamente contra-revolucionario.

Os preparadores ideologicos desse crime, os insufladores desse acto contra-revolucionario, foram Trotzki, Kameneff e Zinoviev.

Sergio Miranovitch, o camarada tombado, era um dos velhos militantes bolchevistas, gosando da mais absoluta confiança do proletariado russo, e representava o enthusiasmo pela construcção do socialismo, pela vida e pela cultura proletaria.

Em resposta ao seu assassinato, os milhões de trabalhadores livres da União Sovietica e o Exercito Vermelho se levantaram para vingar o camarada morto, demonstrando á burguezia internacional e aos seus agentes que é impossivel dividir a URSS.

Em defesa de Cuba insurreccionada!

O povo cubano, com o seu valente proletariado á frente, recomeça mais uma vez os combates contra o governo dictatorial Mendieta-Batista, agentes do imperialismo.

Mal recomeçam os combates, já os navios de guerra britanico e espanhol chegam ás aguas cubanas ameaçando com seus canhões, enquanto que o imperialismo yankee ameaça desembarcar sua marinha no territorio de Cuba.

O povo cubano pequeno em numero, mas heroico, não pode e não quer mais continuar atormentado pela miseria e por uma oppressão feroz impostas pelos bandos imperialistas. E apezar de saber que a sua luta exige enormes sacrificios elle se levanta com uma coragem inaudita, dando um exemplo valioso aos demais povos escravisados do quanto vale e pode um povo, por mais fraco seja, quando quer se libertar.

Cuba, com apenas 2 milhões de habitantes, numa pequena ilha se subleva e luta contra os "poderosos" imperialistas.

Estes procuram esmagar a revolta popular enviando tropas e navios de guerra, cercando a ilha.

Organizam um ditadura sanguinaria e feroz. Mas, quando menos esperam irrompem novamente, como um vulcão, as greves formidaveis, as lutas a dynamite e a bala.

Se o povo cubano, pequeno como é, tem demonstrado tanta força, tem demonstrado ser invencivel apezar de lutas, até o presente, sem um apoio sufficiente dos demais povos visinhos, avaliem do que é capaz o povo brasileiro com uma população de 45 milhões de habitantes, com um territorio immenso como é o nosso.

Continua no prox. numero